

Editorial

Estamos assistindo, neste conturbado final de século, a importantes modificações de comportamento, em especial no que diz respeito ao exercício da sexualidade. Dentre essas mudanças adquire importância, sem dúvida, a introdução no mercado consumidor de técnicas e medicamentos destinados ao tratamento de disfunções sexuais.

O campo das disfunções eréteis está entre os mais privilegiados. Próteses penianas e substâncias para auto-injeção, por exemplo, têm tido divulgadas suas indicações e modo de atuação.

A introdução do medicamento SILDENAFIL no mercado, em especial, tem chamado (talvez até excessivamente) a atenção das pessoas e dos meios de comunicação. Ainda que a própria Casa Farmacêutica produtora do fármaco divulgue dados explicitando limitações de uso e da eficácia, o medicamento está sendo visto como uma panacéia, capaz de trazer a felicidade sexual a todos.

Com o passar do tempo, as expectativas exageradas serão desmentidas, e poderemos ter idéia mais clara sobre a abrangência de ação e de sucesso do produto. No entanto restará possivelmente um grande contingente de candidatos a usuários que ficarão desiludidos. Esse grupo já tem sido chamado, com uma amarga porém realista ironia, de “Orfãos do VIAGRA”...

Possivelmente assistiremos, guardadas as devidas proporções, à mesma decepção vista quando da introdução de antidepressivos, que chegaram a ser chamados pela imprensa de “Pílulas da felicidade”.

É óbvio, mesmo aos apenas medianamente informados, que o SILDENAFIL, tanto quanto outras possibilidades medicamentosas e cirúrgicas, será um precioso auxiliar no tratamento da disfunção erétil, mas que jamais substituirá, nessa indicação, a terapia sexual. Exatamente por ser essa nossa opinião, nos engajamos entre os grupos que estão efetuando, no Brasil, pesquisa clínica com o uso desse medicamento.

O tempo e a experiência moderarão o entusiasmo dos leigos, e nos trarão uma visão mais clara da real atuação do produto. Quem viver verá...

Nelson Vitiello
Editor